

Ministros discutem orçamentos das estatais do setor de energia

O orçamento das empresas ligadas ao Ministério das Minas e Energia para 1986, que deverá atingir de Cr\$ 105 a Cr\$ 117 trilhões, foi discutido ontem em reunião entre os ministros da Fazenda, Dílson Funaro, do Planejamento, João Sayad, e Aureliano Chaves, acompanhados dos presidentes e diretores da Petrobrás, Eletrobrás, Companhia Vale do Rio Doce e Nuclebrás.

Segundo o ministro Aureliano Chaves, essa reunião representa uma primeira avaliação empresa por empresa de um setor que sozinho vai representar 75% do orçamento das estatais, definindo-se as prioridades para cada uma. O objetivo é de ter todas as estatais com os orçamentos equilibrados já no próximo ano e prever, segundo o ministro João Sayad, um aumento nos investimentos de 10% em média.

Sayad disse que o setor elé-

trico é a única área que já está definida, com um crescimento real de 11% sobre o orçamento de 1985, num total de Cr\$ 33,8 trilhões.

Para a Petrobrás existem, segundo o secretário-geral do Ministério das Minas e Energia, Paulo Richer, duas alternativas. A primeira prevê um orçamento global de Cr\$ 56 trilhões; a segunda estima gastos de Cr\$ 43 trilhões.

O presidente da Nuclebrás, Licínio Seabra, disse que a Nuclebrás vai pedir em 86 um orçamento global de Cr\$ 24 trilhões, sendo que um terço irá para o programa de atividades, ou seja, verbas de custeio e investimento, que incluem a usina nuclear de Angra II, a quase paralisação das obras de Angra III e a finalização da primeira cascata de enriquecimento de urânio da usina piloto de Resende (RJ). Dois terços destes Cr\$ 24 trilhões serão engajados

no pagamento de serviço da dívida da empresa, principal e encargos, num valor aproximado de Cr\$ 15 trilhões.

Seabra disse que esta composição bastante desequilibrada deve-se à forma de financiamento utilizada anteriormente pela empresa, de crescer somente através de empréstimos.

A proposta da Companhia Vale do Rio Doce encaminhada à Seplan foi de Cr\$ 20 trilhões, tendo recebido um corte para Cr\$ 16 trilhões, que serão aplicados no desenvolvimento do programa Ferro-Carajás, melhoramento do sistema Sul, término da segunda fase da Albrás, com aumento da produção de 80 para 160 mil toneladas/ano de alumínio metálico e a compra de novos navios pela Docenave, que já serão construídos especialmente para permitir o transporte combinado de granéis e de minério de ferro.